

FRANCISCO XAVIER PERES TRANCOSO

Francisco Xavier Peres Trancoso nasceu em Oeiras, a 9 de Fevereiro de 1877, e veio a falecer na Malveira, a 5 de Fevereiro de 1952.

Era filho de Domingos Trancoso e de Delfina Trancoso.

Foi aluno da Escola Naval, onde frequentou o curso de maquinista, findo o qual assentou praça como aspirante, em 1896, prosseguindo a carreira de oficial da Armada até 1923, quando se reforma no posto de capitão-tenente, que havia alcançado em 1917. Exerceu importantes missões na Índia (onde participou na repressão da revolta de Goa, em 1912), Macau e Japão, além de ter chefiado a secção de máquinas em

diversas unidades navais e de ter presidido, a partir de 1914, à Comissão Técnica do Centro Nacional de Aviação.

Em sintonia com a sua formação técnica, foi ainda professor das cadeiras de Condutor e Demonstrador de Máquinas, na Escola Naval e Escola Auxiliar de Marinha.

No domínio do exercício político, sendo filiado no Partido Republicano Português, exerceu, no biénio de 1915-1917, os cargos de deputado e de comissário-geral dos Abastecimentos, em que foi decisivo na criação dos postos reguladores do comércio, desempenhando, mais tarde, o papel de membro da Comissão Executiva da Conferência da Paz. Na vertente governativa, destacou-se como ministro dos governos que se seguiram à “Noite Sangrenta”: primeiro, à frente da pasta da Agricultura (entre 19 de Outubro e 5 de Novembro de 1921) e, depois, sobraçando a das Finanças, em conjunto com a do Trabalho (entre 5 de Novembro e 16 de Dezembro de 1921).

Era sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e do Instituto de Coimbra e deixou testemunho da sua passagem pelo Oriente em diversos trabalhos, de que são exemplo *Nas Terras do Chá e Impressões do Japão*, colaborando, igualmente, em jornais e revistas. Entre as várias condecorações que recebeu, destacam-se a Medalha Militar de Prata da Classe de Bons Serviços, a de Ouro das Campanhas do Exército Português e a da Vitória. Foi, também, agraciado com a comendadoria da Ordem de Avis.



ARQUIVO CENTRAL DA MARINHA. FOTO J. P. SABINO